> „Acceitamos a violencia sómente como um meio de libertação mas nunca como um systema", pois almejamos a felicidade de todos os homens, e, por isso pregamos a Revolução Social que não é, como muitos pensam, para tomar posse do poder politico mas para destruil-o de modo a não ser um empecilho para a felicidade humana.

[illegible] Levantae vos!

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel ORLANDO MARTINS — Gerente LEOPOLDO MACHADO

ANNO VII — NUMERO 10 | ORGAM DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL (Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim) | Porto Alegre, 5 de Dezembro-1925 SABBADO

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno. . . . . 10$000
Semestre. . . . . . 5$000
Trimestre . . . . . 2$500

Numero avulso 200 réis.

—

Toda a correspondencia de redacção deve ser dirigida ao camarada O. Martins, rua Esperança 74.

—

A commissão redactorial d'*O Syndicalista* ficou assim constuida: Augusto Ignacio da Silva (Rio Grande); Edgard Leuenroth (S. Paulo); Sebastião Lamotte e Redusindo Colmenero (Bagé); João Francisco e R. Xavier (Pelotas); O. Martins (Porto Alegre).

A commissão administrativa ficou composta dos companheiros: Mauricio Feldman, José D. Luz, Manoel Coelho da Silva e F. Kniestedt, sendo que todos os valores em dinheiro devem ser endereçados a este ultimo camarada, que é o thesoureiro, com o seguinte endereço: F. Kniestedt, rua Voluntarios da Patria n. 365, P. Alegre (Liv. Internacional.)

Attitudes

Combatemos franca e decidamente todos os partidos politicos

Os partidos politicos que se apresentam com varios rotulos com o intuito de canalizar as aspirações dos trabalhadores não fazem mais do que pretender pôr um entrave á emancipação de todos os homens.

Partidos socialistas, partidos communistas e partidos trabalhistas — sinceros ou não os seus defensores não passam de elementos retrogrados e inconscientes que não estão na altura de preencher ás aspirações de libertação humana que animou os cerebros mais esclarecidos do pensamento.

Esses partidos que, na Europa tanto assustaram a burguezia como o Papão ás crianças e os quaes depois de conhecida a sua acção foram e o são ainda hoje, protegidos e até favorecidos pelos governos intelligentes — sendo relegados como cousas imprestaveis para o logar das cousas inuteis pelos trabalhadores — foram assim definidos e analysados por Anselmo Lorenzo:

«Não existe organismo algum cujo funccionamento produza resultados oppostos a sua propria natureza.

Uma locução popular gravou esta verdade na consciencia de todos: «Pedir peras ao olmeiro» chama-se todo proposito irracional, toda a aspiração que não concorde com os meios que, para se a conseguir se empreguem.

Os socialistas que trabalham pela organisação de um partido operario para formar o Estado proletario e com elle obter a emancipação social do proletariado, desconhecendo que o Estado e Revolução são forças oppostas e incompativeis, pedem, pois, peras ao olmeiro.

Um partido obreiro que se organiza fóra de todo o partido politico burguez e que se propõe alcançar o poder para por elle desenvolver determinado programma, trata nada menos que de constituir um governo obreiro, o que se convencionou chamar o partido do Estado obreiro.

Porque, façam-se quantas distincções theoricas se queiram: a verdade é que, de facto não ha differença apreciavel entre a idéa Estado e a idéa governo e o primeiro que teve a franqueza de declaral-o foi Luis XVI com as [illegible]: «O Estado sou eu».

Os operarios organizadores do partido operario deviam pensar: Tem havido Estados e governos que representaram successivamente todas as classes sociaes: a idéa *cracia* foi combinada com as idéas *auto*, *teo*, *aristo*, *meso*, etc. representando o predominio dos reis, dos curas, dos nobres e dos ricos; agora bem gastas já essas combinações, predica-se a *demo* (povo) *cracia* (governo), nós somos o *demo*, conquistemos a *cracia* e teremos o Estado operario, que fará:

«1.º Expropriação da propriedade territorial, empregando-se a renda para gastos do Estado; 2.º uma forte contribuição progressiva; 3.º abolição da herança; 4.º confiscação da propriedade de todos os emigrados e rebeldes; 5.º centralização do credito nas mãos do Estado, por meio de um banco nacional com privilegio exclusivo, sustentado e eleito pelo Estado; 6.º centralização dos meios de transporte em poder do Estado; 7.º multiplicação das fabricas nacionaes, dos instrumentos de producção, cultivo e melhoramento da terra conforme um plano commum; 8.º obrigação igual para todos de trabalhar, constituindo-se exercitos industriaes especialmente para a agricultura; 9.º combinação da agricultura, com industria, com o objecto de fazer desapparecer gradualmente as differenças entre as populações urbana e rustica-na; 10.º educação publica e gratuita de toda a infancia, com abolição da producção material com a educação». Segundo Karl Marx, fundador da seita.

Segundo o partido democratico obreiro hespanhol:

1.º A posse do poder politico pela classe trabalhadora;

2.º A transformação da propriedade individual ou corporativa dos instrumentos de trabalho em propriedade commum da nação; 3.º A constituição da sociedade sobre as bases da federação economica, da organisação scientifica do trabalho e do ensino integral para todos os individuos de ambos os sexos». (Aspiração).

«Direitos de associação, de reunião, de petição, de manifestação, de coalição, liberdade de imprensa, suffragio universal, segurança individual, inviolabilidade de correspondencia e de domicilio, abolição da pena de morte, um só fôro, justiça gratuita, julgamento para todas as classes de delitos, milicias populares comtanto que o exercito subsista, serviço geral obrigatorio, reducção de horas de trabalho, prohibição do trabalho á infancia nas condições em que hoje se verifica, prohibição do trabalho ás mulheres quando este seja pouco hygienico ou contrario ao bons costumes, leis protectoras da vida e da saude dos trabalhadores, creação de commissões de vigilancia eleitas pelos operarios para inspecionar as habitações em que estes vivem, as minas, as fabricas, officinas e demais centros de producção, responsabilidade pecuniaria dos donos de qualquer industria em materia de accidentes de trabalho, protecção ás casas de soccorros e pensões de invalidos de trabalho, regulamentação do trabalho nas prisões, creação de escolas profissionaes primarias e secundarias com ensino gratuito e laico, reforma das leis de inquilinato e de todas aquellas que tendam directamente a lesar os interesses da classe trabalhadora, acquisição pelo Estado de todos os meios de transporte e circulação, assim como das minas, bosques etc., e concessão do trabalho destas propriedades ás associações operarias constituidas ou que se constituam e todas as reformas que o partido socialista resolva, segundo as necessidades dos tempos" (Como meios de immediata applicação e efficazes para preparar a realização de suas aspirações).

(Cont.)

HIMALAYA DO CRIME!

A proposito do hediondo attentado clerical praticado na Hespanha

Assentas no sangue e tens nas culminancias o Despotismo!

A tua sombra horrenda ha vinte seculos que degrada o pensamento e ennegrece a Humanidade!

Não surprehende, só repugna, a horripilante tragedia e o martyrologio dessa pobre creancinha a estorcer-se nos tentaculos do horrendo polvo jesuitico.

E' o Crime a rondar, sinistro, a Humanidade e saciando a sua sêde de sangue, na Hespanha inquisitorial.

Quantas linguas arrancadas quantos membros dilacerados; quantos corpos arremessados ás fogueiras; quantos milhares de desgraçados assassinados por mil formas diversas pelos sectarios vis para salvação e solidez do catholicismo e em nome desse Deus furibundo e decrepito! E ha millenios que esse Deus sanguinario exige victimas para gaudio seu e ordena matanças e assombra o mundo.

Assusta as creancinhas quando troveja, despejando raios para a terra, fulminando tudo, furibundo e terrivel — a existir na consciencia turva dos simples e dos credulos!

A' somma enormissima de crimes do catholicismo nefando aggrega-se mais esse, praticado na clerical hespanha de Affonso XII e Primo de Rivera.

Vem de longinquos tempos a senha sangrenta das religiões, numa successão de Deuses torvos.

Não é o anceio de fraternidade que impulsiona a esses profetas iracundos que ordenam as matanças dos irmãos e a chacina dos povos e a sua distruição — é o Odio!

Não são os raios do Amor que illuminam os seus corações de ambiciosos dictadores — são as fogueiras lugubres a devorarem aos martyres de todas doutrinas que se lhes opponham.

Para não ennumerarmos a furia e o espirito destruidor do Brahamanismo basta lançarmos um rapido olhar á ferocidade dos prophetas de todos os tempos, como Moyses que ordena aos israelitas para cumprir a vontade e a pena imposta por Deus, lançada do alto do Sinai.

Mesmo levando em conta que Moyses implorára a Deus, compaixão para o seu povo mais feroz se apresenta esse Deus, que exige, terrivelmente a matança de 3.000 israelitas!

Elias e Eliseu rivalisam-se, tambem, em actos atrozes — o degollamento de 850 profetas pelo primeiro e as perseguições religiosos ordenadas pelo segundo evidenciam o grande e forte desejo de serem — «agradaveis a Deus.»

Jeremias, Isaias e Mathias não ficam nada a dever aos outros, na inclinação de extermínio de tudo e de todos que elles julgam desagradar a Deus.

Jeremias bradava: "Espalha, ó Senhor a tua ira sobre as gentes que não te conhecem e sobre as Nações que não invocam teu nome.."

E outros: —«Trazei-me aqui os meus inimigos, que não quizeram que eu reinasse sobre elles, e tirae-lhes a vida na minha presença». (S. Lucas, XIX, 27)

Prophetas, Papas, Santos e padres se confundem todos no afan de abafar o grito de liberdade, pretendendo escravisar e governar as consciencias ainda que a ferro e fogo!

Bossuet proclama que:'— „Tambem Deus se ha de tornar cruel e sem piedade. Depois de a sua bondade se cançar, levará o seu rigor até immergir e lavar as mãos no sangue dos peccadores".

S. Agostinho e S. T. de Aquino fizeram furiosos proclamações aconselhando o exterminio dos «hereges».

Innocencio III concitava os soldados á matança dos „hereges: „Sus! Soldados de Chisto! Anniquilae por todos os meios a herezia! Extendei os braços, e com mão intrepida, exterminae estes sectarios com maior vigor ainda do que se fossem sarracenos, porque são peores".

Innocencio IV, Bonifacio VIII, Urbano II, Clemente V, Leão X, Pio V, Gregorio XIII e tantos outros profetas, *santos*, Papas, bispos e padres celebrisaram-se na matanças e perseguições barbaras dos que elles chamavam «hereges».

A menina que viu o padre e a freira, semi-nús, dando-se a pratica de actos libidinosos, logo é considerada «hereje», «sacrilega» e condemnada a perder a lingua, pela superiora do convento!

Digna filha desse Deus que commanda exercitos ás carnificinas e accende ás fogueiras da Inquisição!

(Cont. na 2ª pag.)

O pae que pretende defender a filha é preso pela policia e é obrigado a assignar um documento falso.

Indefectiveis comparsas... o padre e o juiz.

Sem as ameaças do Inferno e as promessas do Céo desappareceriam a ignorancia e terror que fazem curvar ante o Juiz; e sem a força coercitiva e reacionaria do Juiz quebrar-se-iam as cadeias do captiveiro, illuminar-se-iam as consciencias que abominariam o Padre!

O Padre e o Juiz!... eternos companheiros de viagem, pela senda do mal, atravez dos tempos, a embrutecerem e escravisarem!

O Padre préga a subserviencia, ameaça aos incredulos; o Juiz ameaça com o codigo, encarcera ou mata!

OSTENTANDO sentimentos de caridade, numa reunião, ha dias realizada na Santa Casa, um grupo de industrialistas e grandes magnatas das finanças, desta capital, subscreveu (certo dos elogios encomiasticos da imprensa) em meia hora apenas, a quantia de duzentos e vinte e tantos contos de réis.

No dia seguinte, o «Correio do Povo», em titulos rasgados e lettras garrafaes, noticiou o facto e seguiram-se os elogios, aos sentimentos de caridade, desprehendimento, etc., etc. dos subscriptores «generosos».

Nós que, como trabalhadores, conhecemos praticamente muitos desses senhores, involuntariamente ficamos de olhos esbugalhados...

De cobiça? De admiração? Pensará o leitor.

Nem de uma, nem de outra cousa.

Foi a revolta que nos fez esbugalhar os olhos.

Citemos pois, apenas um facto dos que fizeram gerar esse sentimento:

Por occasião da «hespanhola», um operario que trabalhava na Livraria do Globo, de propriedade do Bertaso que assignou na dita subscripção 10:000$000, tendo-lhe fallecido pessoa da familia vae ao Sr. Bertaso e pede-lhe a quantia de cem mil réis explicando-lhe o fim para que precisava dessa quantia, que era para o enterro (convem notar que esse operario era seu empregado a varios annos e nunca lhe tinha pedido um vintem) pois o Sr. Bertaso negou-lhe e, depois de uma série de seus costumados improperios, quando esse operario já havia virado as costas, ennojado, mandou entregar-lhe a quantia de 50$000 dizendo que 100$ era para enterro de rico!

D'esse, dos Bins e de muitos outros dos que assignaram a subscripção, conhecemos a «generosidade» de sentimentos.

Quantas victimas, para a Santa Casa, para o cemiterio, para a prostituição e para o crime não representam as fortunas que ostentam esses «generosos»?!

Movimento Associativo

FEDERAÇÃO OPERARIA LOCAL

A Federação Operaria Local tem effectuado reuniões, tratando de assumptos de importancia para as classes trabalhadoras, em geral.

Com o fim de angariar fundos para attender ás necessidades economicas da propaganda de organização dos trabalhadores, foi creado um grupo dramatico.

O primeiro festival organisado por esse grupo se effectuará, no terceiro domingo do corrente mez, no salão Aguia Branca á rua S. Pedro, sendo levada á scena a chistosa farça „Peccado de Simonia", sendo feita uma palestra por um companheiro e cantado por um grupo de meninas hymnos e cantos libertarios.

— O Conselho da F. O. chama a attenção dos companheiros que têm pagamentos a fazer á thesouraria como sejam de aluguel de séde e luz, pois a falta de pontualidade, traz sérios embaraços.

SYNDICATO PADEIRAL

O Syndicato Padeiral realizará, amanhã, ás 3 horas da tarde na sua séde social, á rua do Parque n. 112, uma sessão de assembléa geral para tratar de assumptos da classe.

SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM MADEIRA

Este Syndicato que já elegeu sua nova Commissão Executiva, effectuará quinta-feira proxima, á rua do Parque n. 112, uma reunião, ás 20 horas.

Em Bagé

FEDERAÇÃO OPERARIA DE BAGE'

Os companheiros militantes da Federação Operaria de Bagé continuam desenvolvendo sua actividade no sentido de, despertando os trabalhadores organisal-os de modo a defenderem conscientemente seus interesses economicos, moraes e intellectuaes.

A Federação Operaria de Bagé, recentemente fundada, distribuiu um longo manifesto intitulado „Pela verdade" esclarecendo as condições de trabalho na celebre Companhia Light and Power, do Rio, S. Paulo e Santos que, em Bagé, como em todo Estado, está procurando illudir os trabalhadores promettendo mundos e fundos, por intermedio de seus apaniguados sem escrupulo.

Por intermedio desta Federação recebemos a seguinte collaboração:

AOS TRABALHADORES!

Companheiros! Trabalhadores!

Um imperioso dever de trabalhadores faz levantar nossa voz nestes momentos de transtornos politicos, agitações internacionaes e nebulosidades economicas, para deixar bem assente a verdade irrefutavel da nossa orientação mal interpretada por uns e maliciosamente torcida por outros. Vós, trabalhadores de Bagé, sois nossos irmãos de lucta e sacrificio, opprimidos e explorados por uma mesma olygarchia dona do capital e da propriedade, vós formaes a immensa colmóa que tudo elabora e nada é vosso; vós, carne de officina e carne de canhão, deveis escutar-nos, porque nossa palavra de dôr e de soffrimento é a interprete fiel dos sentimentos de justiça de um povo que deseja ser livre.

Vêde em nós os irmãos cansados de soffrer uma desegualdade attentatoria aos direitos humanos, em cujos corações se tem alevantado um altar á justiça e á verdade e em cujos cérebros fervem magestosas idéias de redempção e fraternidade universal, fazendo tremular temerariamente o vermelho pendão do proletariado, sem esperar nem os afagos de um poder que detestamos nem os applausos da multidão pela qual luctamos.

Queremos que fria e razoavelmente julgueis nossa obra de emancipação social; que nos momentos de infortunio rodeados de vossos filhos no desmantello do lar, penseis livremente e digaes depois se a nossa propaganda de organisação é justa, se a lucta desigual que sustentamos contra a injustiça não leva o sello da sublimidade das causas nobres e se os ideias de justiça social não merecem sacrificios?

Ao nos lançarmos em cheio no campo da agitação das idéias, propagando nossa doutrina e conquistando adeptos para o grande ideal do porvir, estudamos, com são criterio, as causas que motivam tanta miseria, tanta nudez e monstruosidade, a pessima situação em que se encontram os productores das riquezas sociaes — os trabalhadores — tudo consequencia da sociedade burgueza e não vacillamos em desenrolar a bandeira do nosso Ideial — concepção do Bello e do Justo!

Passemos nossas vistas por sobre a politica e nos horrorisaremos de vel-a mais nojenta que nunca, rompendo os diques da dignidade e da lealdade para fazel-as desapparecer da consciencia humana. Partidos e pessoas sectarias, sem outra divisa que o penacho negro ou branco do Caudilho, em continua lucta para apoderar-se do poder politico, para alcançarem postos rendosos para poderem espalhar ás suas matilhas famintas e parasitarias aquillo que representa o suor do povo que trabalha cujo poder politico é usado descricionariamente pelos que delle estão de posse e que usam dos mesmos processos que usariam os que delle se querem apoderar.

Individuos que se intitulam representantes do povo, transformando o recinto legislativo em rinhedeiro de gallos quando a sua ambição não se satisfaz ou em circo de cavalhinos e mercado publico onde vendem e traficam o nome e os interesses do povo. Juizes e magistrados, este poder que faz tremer o humilde e o rôto com a severa mascara da justiça e faz sorrir o potentado que tem o bolso cheio de dinheiro roubado — que condemnam o faminto pelo roubo do pão e que apertam cordealmente a mão do ladrão encasacado, continuam como sempre o foram, escravos da politica e atirando para os nauseabundos calabouços as victimas da educação que é dada pela immunda sociedade burgueza que elles defendem e conservam.

E juntando a isto um poder militar, insolente, que se apoia na força brutal das baionetas, consumindo ociosamente a maior parte da riqueza da nação; um clero astuto, prégando em todos os recantos do Brasil, a mais triste, a mais requintada abominação, como sejam a ignorancia entre o povo aquiando e abençoando paixões antihumanas como se deu por occasião da guerra européa que abençoou exercitos e espadas que seguiam para a carnificina humana.

Eis o que presenciamos e todo aquelle que tiver o espirito recto e consciente tem o direito de enrugar as sobrancelhas com Nero e dançar com Cleopatra, comer com Gargantuá e luxuriar com Heliogabalo, lá nas alturas.

Em baixo, nas galerias da miseria, contemplando o festim de Marco Antonio, a multidão productora, a que custea esse festim, se debate desesperadamente batendo os dentes em tempo de frio e ardendo o estomago de fome e sede, agrilhoada á mais abjecta ignorancia e fatismo convertendo o homem em machina, a mulher em besta reproductora.

Este conjuncto de barbarismos que aniquilla os debeis tem necessariamente que revoltar chamando os operarios á Rebellião despertando o intellecto vigoroso e são para a lucta assignalando o campo pantanoso da crapulosa sociedade burgueza e lançando-o com a fé do apostolo e no valor da justiça da sua causa para a conquista de uma Nova Era.

D'aqui nasceu e nascerá no menor recanto da terra onde existam exploradores e explorados, trabalhadores e ociosos, uma Federação Operaria obra sublime por seus ideiaes de humanidade e fraternidade universal.

O Congresso Operario partindo dos principios federativos (a Federação livre Universal) e apoiado moral e intellectualmente pelo proletariado organisado procurará ver cumprida sua missão empregando suas forças na propagação constante e activa de suas doutrinas, sem recorrer a bombasticas promessas para a conquista do triumpho da sua causa.

A questão social não é um estudo ligeiro, nem são faceis de comprehender os grandes problemas economicos-sociaes. Nascida de cérebros pensadores, depois de longos annos de meditação no modo de desenvolver-se e dar fórma pratica á nova creação preparando o campo para recebel-a; teve que soffrer ataques não dictados pela sinceridade de polemistas scientificos, mas pelo egoismo daquelles que nella vêem um perigo para os seus interesses e tratam de salval-os.

A organisação operaria é internacional porque não deve ser de outra forma. O proletariado, tanto na Europa como na America, tem que procurar a união e a solidariedade entre si, já que não existe nenhuma differença em necessidades, soffrimentos e aspirações não havendo, portanto o preconceito de raça, nem de nacionalidade á impedir a sua União Universal.

E' indigna e revoltante a exploração de que é victima a classe proletaria de Bagé, por parte dos gananciosos exploradores.

Quereis matar a exploração? Accorrei em massa á Federação Operaria desta cidade, que ella vos ajudará a cumprir esse dever de justiça!

Reduzindo Colmenero.

Em Pelotas

UMA EXPLORAÇÃO INIQUA NA SOCIEDADE MEDICINAL SOUZA SOARES, EM PELOTAS

Naquelle estabelecimento trabalham cerca de 50 operarios e operarias com um labor de 10 horas e meia por dia, sem o direito de conversarem e de tomar café e se faltam o trabalho aos sabbados e segunda-feiras são multados os empregados em um dia de serviço!

E' conveniente fazer notar que o proprietario desse Estabelecimento, Sr. Leopoldo Souza Soares, é Libertador da vanguarda! Que concepção de Liberdade terá esse senhor?

Imagine ainda o leitor que em troca de 10 e meia horas de trabalho por dia só ha uma operaria que ganha 2$400, por consideração por trabalhar na casa ha seis annos!

Avaliem agora o que poderão ganhar as modernas!

Tudo isto por se encontrarem desorganizadas para punirem pelos seus direitos luctando contra tamanha exploração!

Termino estas informações appellando para as minhas companheiras de infortunio afim de formarmos o nosso Syndicato de resistencia e de melhorarmos a nossa situação.

Mercedes Correa.

Tolerancia e não transigencia

ENTREVISTA PRO' ASSUMPTOS SOCIAES

João Francisco e Eduardo Correa, em sua residencia, tendo por fim o bom andamento das organisações e considerando as vantagens que podem advir para uma actuação solida e intelligente lembramos aos militantes a conveniencia de em vesperas de assembléas geraes, comicios etc., nos reunirmos com o fim de aplainar os assumptos que mais ou menos se vão discutir, resolver ou executar, evitando desse modo polemicas entre camaradas porque além de não darem resultado, causam má impressão aos que sem um conhecimento exacto do que é uma associação, por serem socios novos além do desperdicio de tempo e confusão que podem originar.

Julgamos que devemos ser mais tolerantes, porém, de uma tolerancia que não seja transigencia, pois devemos considerar que a maioria dos assistentes ás assembléas são socios novos ou ainda não são associados e muito menos conscientes, tornando-se ás vezes as polemicas extemporaneas de resultado contraproducente para a propaganda.

Essas rasões nos fazem vir pelas columnas do „O Syndicalista" para que os camaradas de outras localidades leiam e divulguem fazendo o juizo que o caso requer.

3.º CONGRESSO OPERARIO

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reaffirma seus propositos libertarios resolvendo combater todos os partidos politicos

(CONTINUAÇÃO)

2º — que o orgam da Federação Operaria, „O Syndicalista", publique permanentemente, logo que seja possivel, appellos a esses trabalhadores procurando oriental-os e organizal-os, aproveitando para esse fim, todas as idéias lembradas, pelos delegados presentes, para conseguir o objectivo visado.

Pelo Syndicato dos Trabalhadores em Madeira — T. Martins, delegado.

Sendo approvada unanimemente essa moção, a discussão passou ao thema

GRUPOS LIBERTARIOS

Com a palavra o companheiro Mauricio Feldman, delegado do Syndicato dos Alfaiates, desta capital, pede para ser procedidada a leitura das bases de accordo do nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros, da cidade de S. Paulo, que são as seguintes:

1.º — O Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros tem por fim propagar, defender, estimular e promover a organisação dos trabalhadores da industria de calçado, de accordo com os principios da resistencia e da lucta decisiva contra o dominio capitalista e do Estado, bem como contra todos os elementos e instituições que alimentam, defendem e constituem a razão de ser da existencia do regimen da exploração do homem pelo homem.

2º — O Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros orientará a sua propaganda e a sua acção guiando-se pelas resoluções dos tres Congressos Operarios realizados no Rio de Janeiro em 1906, 1913 e 1920.

3.º — Com esses fins e com essa orientação, o Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros reunirá em seu seio os elementos da classe, concordes com os seguintes objectivos:

a) Estimular e promover a organisação dos operarios da industria de calçado para a defeza de seus interesses moraes e materiaes, economicos e sociaes;

b) Estreitar os laços de solidariedade entre os operarios reunidos na associação de classe, dando mais força e cohesão aos seus esforços e reivindicações, tanto de caracter moral como material e social;

c) Estimular o espirito de solidariedade entre os operarios da industria de calçado e os trabalhadores das demais profissões, fazendo com que a todos prestem auxilio na sua obra de organisação de resistencia e nas luctas reivindicadoras de seus direitos;

d) Combater e aconselhar os trabalhadores da industria de calçado a não permittirem a intromissão da politica na organisação da classe, evitando o predominio, a interferencia ou a influencia de qualquer elemento ou partido politico, embora se apresente como proletario;

e) Estudar e propagar os principios e tacticas tendentes á emancipação dos trabalhadores, defendendo por todos os meios proprios da acção directa as reivindicações da classe dos sapateiros e do operariado em geral;

4.o — O Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros desenvolverá a sua acção de propaganda e de organisação por meio de conferencias, palestras, leituras collectivas, reuniões, comicios, excursões, jornaes, revistas, manifestos, boletins, avulsos, etiquetas, illustrações, bem como lançando mão de todos os meios que se coadunem com sua orientação.

5.o — O Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros não pertence a nenhuma doutrina politico-estatal ou religiosa, não tomando parte em eleições ou manifestações religiosas ou politicas, não podendo qualquer de seus membros servir-se dessa qualidade para se manifestar.

6.o — Procurando tornar evidente e pratico o seu ideal de igualdade social, o Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros não consentirá em seu seio, para seus membros ou extranhos, qualquer distincção honorifica.

7.o — O Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros terá uma commissão de tres membros encarregada dos trabalhos administrativos, sendo um secretario, um thesoureiro e um archivista. Em caso de accumulo de trabalho, a commissão recorrerá ao auxilio dos outros associados. Essa commissão será nomeada de seis em seis mezes, em assembléa geral, sendo substituido o membro que faltar ás reuniões sem causa justificada. As suas reuniões serão realizadas semanalmente e extraordinariamente quando fôr necessario. Para a execução das iniciativas deliberadas serão nomeadas commissões especiaes.

8.o — Cada socio contribuirá mensalmente com a quota determinada em assembléa geral podendo-se realizar festivaes de propaganda para iniciativas comprehendidas no programma do Nucleo.

10.o — O Nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros não tem nenhum cargo remunerado. Só será permittido o reembolso de salarios de dias perdidos em serviço do Nucleo, por determinação collectiva.

11.o — O Nucleo Syndicalista de Operarias Sapateiros manterá relações com os nucleos de igual caracter de outras profissões, esforçando-se e prestando o seu auxilio para a fundação de novos nucleos e da sua organisação federativa.

12.o — O nucleo Syndicalista de Operarios Sapateiros será solidario com a obra de organização de resistencia e de reivindicações do proletariado do Brasil e de todo o mundo, contribuindo para a lucta tendente a realizar a completa emancipação dos trabalhadores do jugo da burguezia.

NOTA — Estas bases poderão ser aproveitadas por outros nucleos, apenas mudando-se a profissão e attendendo aos mesmos principios e orientação.

Após essa leitura, proseguiu com a palavra o companheiro Mauricio, fazendo demoradas observações e considerações diversas sobre a organisação de Grupos Libertarios.

Com a palavra o companheiro Reduzindo Colmenero falla tambem longamente sobre a organisação dos Grupos Libertarios.

Torna a falar sobre o assumpto o companheiro Mauricio.

Com a palavra o companheiro Francisco Dias, faz diversas observações referentes aos Grupos Libertarios, suas vantagens e necessidade de organizal-os.

Com a palavra o companheiro Kniestedt aborda o assumpto, faz varias considerações e pede a attenção dos companheiros para o assumpto em discussão.

Tornam a fazer uso da palavra desenvolvendo o thema os companheiros F. Dias e Colmenero.

Fala o companheiro Augusto fazendo uma ligeira observação sobre a organisação dos Grupos Libertarios.

Com a palavra o companheiro F. Grecco, diz que o thema está por demais debatido, pois os companheiros tinham como um dever organizar Grupos Libertarios, por affinidade toda vez que fosse possivel e houvesse elemento para tal.

O companheiro Colmenero, retoma a palavra e faz diversas observações quanto á organisação dos Grupos e da sua acção.

Com a palavra o companheiro Orlando, diz que os Grupos não devem intervir na lucta economica dos Syndicatos, nem era como muitos pensavam grupos de sabotage e, sim para exercerem funcções altamente educativas e instructivas preparando os proprios camaradas que os integrar, moral e intellectualmente, de modo a tornarem seus esforços para a libertação humana, o mais efficientes possivel, não sendo como pretendem nossos inimigos, para atirarem bombas de dynamite e termina affirmando que se temos a empreger algo mais util do que petardos explosivos é — „a dynamite cerebral".

(Continúa)

COLLABORAÇÃO FEMININA DE S. PAULO

O AEROPLANO

(A' memoria das victimas indefezas da lucta fraticida)

„Em todos os tempos o sangue generoso dos opprimidos servia para assoiegar as idéas".

Eleva-se, descerradas as azas, o avião, soberbo e magestoso como o pensamento em arrebatado extase. Libra-se na incommensuravel amplidão do espaço, fendendo as nuvens, vibrando as helices em accelerado rythmo de coração pulsando em anceios de se infiltrar nos reconditos do Universo e trazer para os dominios da sciencia revelada, realidades incognosciveis...

Por sobre as alturas pavorosas de gigantescos montes, ao cimo de horripilantes penedias, lá, para onde, outr'ora cá de baixo, pequenino e insignificante, volvia, o homem, o olhar assombrado ante o poder da natureza, o aviador impassivel, passa cortando os barathros, atrevidamente.

Os voadores, a destemida aguia, porfiam a superioridade na veloz corrida, a exclusividade na ligeira acrobacia, disputando ao navegador a prerogativa na faculdade de voar...

Em vão...

Ri-se o homem, com orgulho e com desdem, audaz e soberano, arrojando-se mais e mais nas alturas, onde o passaredo não alcança.

Conquista o céo, não se lembrando, já, da lenda biblica do castigo de „Babel".

Não se acovarda, não crê na ira Divina. Desenvolto, livre temerario e forte, insatisfeito de saber, seduz-se ao impulso da propria perfeição...

....

(REVERSO)

Não teme, nem ama os deuses antigos, quer servir unicamente, o deus que impera agora: O deus que tem na Patria o templo e no cofre o altar; e que opera o milagre da transmutação do sangue humano em oiro!...

...O invento extraordinario é fructo, talvez de lucubrações lentas de pensamentos sublimes, idealizando a felicidade dos povos.

Quando annunciaram, ao mundo, o seu apparecimento, a humanidade inteira saudo-o, em transporte de alegria, o promissor serviçal do Trabalho, para o progresso fautor da paz.

Mas, o genio do mal, vigilante, arrebatou-o ao seu nobre fim e fel-o instrumento de desgraça...

Agora, quando voa o passaro infernal, levanta-se, da terra, a voz dos simples, num vendaval de pragas, blasfemias e imprecações...

***

Eil-o que passa; — num contraste hediondo com o azul lindissimo do firmamento faiscando luz... Cortando os ares, afastando as nuvens, atroando as helices, rugindo medonhamente, louco, feroz, na inconsciencia tremenda, espargindo lutos, lagrimas e dôr...

Estremeceu a terra no concerto lugubre das tragedias e das afflicções.

Mensageiro da morte, maldicto sejas, mil vezes maldito!

Em 27 de Julho de 1924.

WALKYRIA

Isto que é vidinha regalada... Graças a Deus...

Correspondencia do Rio

(Do nosso corresp. especial)

MOVIMENTO SYNDICAL

Rio de Janeiro

O movimento syndical da Capital da Republica é o mais pessimo devido ao estado de sitio e aos camaleões bolcheviques que com suas sectas infames procuram penetrar nos syndicatos obreiros para lhes impôr sua politica escalavrada e rota, immoral e esfarrapada. A resistencia da parte dos militantes syndicalistas, contra os adeptos da farça moscovita, tem custado aos militantes da barricada syndicalista verem seus nomes ultrajados nos jornalecos maximalistas, sendo apontados á policia como elementos conspiradores como o foram o camaradas Fernandes Ravengar e Manoel Simon.

Estes dois camaradas já citados, foram accusados em plena assembléa do Centro Cosmopolita, á policia, como conspiradores pelo communista Pedro Giote.

Assim, continúa o proletariado do Rio, luctando contra os dois alliados — Capitalismo e Maximalismo.

Vejam só os prezados leitores como no Rio até já se pratica o communismo puro, o bolschevismo integral, o maximalismo sem tirar nem pôr.

Como? Perguntará o leitor.

Muito simples, a correspondencia do nosso correspondente especial foi violada pelos bolschevistas como uma das suas principaes bases — a deslealdade.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CALÇADOS

Esta organisação tem luctado com difficuldade extraordinaria para acabar com os chamados maximalistas. Estes vendo que não podiam metter a sua politica rasteira nessa organização formaram outra com o mesmo nome e estatutos e foram registral-os em cartorio. Mas os militantes da „Alliança" sabedores do facto foram obrigados a registrar os seus estatutos tambem, estando agora a questão em juizo, com vantagem para a verdadeira Alliança dos Operarios em Calçado.

Como essa associação tem a sua séde fechada, foram os maximalistas cordealmente pedir á policia para consentir a (seus alliados velhos, já se ve) de retirarem os moveis e utensilios.

Deixaram a Construcção Civil alli sosinha, pagando séde, com o intuito de a derrubar, mas a collectividade dos Sapateiros continúa pagando a sua parte e vivendo apezar dos Lenines salteadores lhes terem levado os moveis de accordo com a burguezia.

CONTRUCÇÃO CIVIL

Esta organisação que foi o baluarte á frente de todas as reivindicações dos trabalhadores nas gréves geraes do Rio e que ainda não deu confiança aos bolschevistas, tem sido a maior preoccupação do partido communista e o qual vendo que della não se podia apoderar, tratou de arranjar dois crapulas Cavalcanti & Cia., que fundaram outra organização que tem vida mesquinha e tão depressa a Construcção Civil tenha sua séde aberta os camaleões desappareceião.

CENTRO COSMOPOLITA

Os bolschevistas nesta organisação continuam perdurando não pela vontade da classe que já os teria expulso mas sim pela vontade da policia que quando se realizam as assembléa mandam carabinas guardar a Directoria e o que S. Exa. o Sr. Presidente quer assim se faz pois é o partido que manda.

7 DE NOVEMBRO

O partido communista anda tão preoccupado com as eleições para o Conselho Municipal que se esqueceu de commemorar a data desde quando o povo russo geme sob a dictadura ferrea dos bolschevistas.

RAGNEVAR

(Corresp. especial).

A comedia do barateamento da vida

Quando baixa o preço de um determinado artigo, sóbe em seguida o de outro, muitas vezes até de 200 %. ficando afinal tudo no mesmo, com tendencia para peior ainda, assim é que: quando baixa o feijão sobe o arroz, as batatas, etc.

Emfim sobem impostos federaes, estaduaes e municipaes, os tecidos, alugueis de casa, passagens de bondes e fallam em diminuir os irrizorios salarios dos operarios que não teem sinão o direito de andar de tanga.

O que se vê agora, mais do que nunca entre os exploradores do povo são as bellas e grandes fortunas, lindos e sumptuosos palacetes, luxuosos automoveis, sêdas e outros tecidos carissimos, banquetes e os cinemas da chamada élite, ponto de „flirt" e escola do vicio cheios e, nos cabarets, rolando com os risos das prostitutas e a loucura do deboche e do jogo o dinheiro tirado indirectamente de milhares de victimas que se esfalfam, que se finam no trabalho durante toda uma existencia, sendo o seu unico legado á prole — que terá tambem de ser explorada — não só trabalho deshumano e exhaustivo, mas todo o cortejo de miserias, que acompanha o homem que trabalha e é util — em contraste com a vida de gozos e ostentações dos que nada produzem e tudo possuem, fructo da actual organisação social, felizmente em decadencia.

LOPES.

Secção Maritima

Sob direcção da S. U. Maritima do R. G. S.

Realizando um Ideal

(Cont.)

A grandeza e a pujança de uma collectividade não está na extensão de seus Estatutos ou no rigor dos mesmos; assim como a sua solidez não reside nos recursos monetarios depositados em estabelecimentos bancarios.

O individuo quando penetra em uma organisação operaria não o faz para converter-se em instrumento ou escravo dos pactos eloborados por outros companheiros de infortunio; nem para ser docil „accionista" de uma empreza commercial, contribuindo com as quotas para rehavel-as futuramente, em occasião de gréve ou enfermidade.

Na organisação o individuo vae adquirir consciencia de si mesmo, direitos que tem como homem e aprender a praticar a solidariedade de que tanto necessita.

As luctas a que são forçados empenhar os trabalhadores contra a Burguezia, robustecem o espirito do proletariado, que, por essa forma, a obriga a desmascarar-se e despertar na consciencia do proletario incauto e retardatario a revolta contra as injustiças do regimen Burguez e, inevitavelmente, a convicção da necessidade de combatel-o até á destruição.

As associações obreiras que que estacionam no terreno da pura e exclusiva beneficiencia parecem-se a enfermarias ou agencias de funeraes.

O trabalhador tem de tirar das luctas sustentadas contra o patrão a conclusão da impossibilidade de accordo entre o explorado e o explorador. Entrincheirando-se na beneficencia ainda o trabalhador continua a auxiliar a burguezia; porque nada mais faz que reparar a saude abalada em proveito do patrão e depois tornar a alugar-se, quando restabelecido.

Passaria assim, a vida, como o louco de que nos falla Scarone: — escovando com a sombra de uma escova a sombra de uma cadeira, julgando que limpava o pó do movel!

(Continúa.)

Para viver na sociedade nova e preciso fazer-se um homem novo — Não é educar quem não cre no aperfeiçoamento humano.

Miseria e ignorancia são pois as causas de todos os males que corroem as classes populares. Miseria e ignorancia são os inimigos do medico e do educador. Não são dignos deste nome os que tem interesse em perdurar este estado de miseria e de ignorancia em que jaz o povo.

O syndicalismo visa, precisamente, supprimir a miseria e a ignorancia, pela unica forma que é possivel: pela transformação da engrenagem economica capitalista e pela creação do homem novo capaz de viver nessa sociedade nova. Os educadores que não creem no poder da educação — poder formidavel esse que consegue até fazer dançar ursos!

Do folheto „O Syndicalismo e os intellectuaes".

Patria e Religião são algemas do pensamento, ponto inicial de todas as tyramnias e crimes.

S. Lamotte.

FOLHETIM D'„O SYNDICALISTA"

4

O Evangelho da Hora

P. BERTHELOT.

31 „Não o mateis entretanto — porque preciso de alguem que por mim cultive a minha vinha".

32 „Mas o homem pobre lançou mão a uma enxada e feriu o homem rico na cabeça — e o que se dizia amo cahiu morto, e seus escravos fugiram aterrados.

33 „Ora isto foi bem assim, porque para quem manda é menos amargo morrer do que ficar sendo igual de seu servo".

CAPITULO IV

Pela tarde entrou na cidade — e os operarios aggruparam-se em redor delle.

2 Ora elle viu um que parecia muito fatigado — e que andava descalço pela lama.

3 Perguntou-lhe: — „Que officio é o teu?" — e o obreiro respondeu: „Dez horas por dia trabalho na fabrica de calçado".

4 E viu uma mulher de olhos avermelhados — que estava vestida de andrajos com remendos.

5 E elle perguntou-lhe: „E tu, que fazes? — Ella lhe respondeu: — Noite e dia costuro para um grande armazem de roupas feitas."

6 Então elle lhes disse: — „Quando soar a hora — vinde dos suburbios ao coração da cidade:

7 „Abri esses armazens e vesti-vos sem receio — como vos agradar, porque as vossas mãos tudo crearam.

8 „Não com tudo como os macacos mostrados ao circo — mas sim como convem a homens dotados de razão".

9 Ora, aproximando-se a noite, debandou o povo — mas os Sem-domicilio acompanharam-no através das ruas.

10 E passavam pelas grandes e largas avenidas—cheias de monumentos e palacios soberbos.

11 Elle perguntou: "Quem dorme nessas vastas habitações?" — e elles responderam: — Ninguem.

12 „Porque isto é uma igreja, aquillo um tribunal — isto é um ministerio e aquillo uma casa bancaria".

13 Então elle sentou-se num banco perto do jardim e disse: —„Durmamos aqui" — mas elles avisaram-n'o, dizendo: „Camarada, é prohibido".

14 Elle repetiu: — „As raposas têm as suas tocas e os corvos os seus ninhos — mas o homem não sabe onde repousar a cabeça...

15 „Quando ouvirdes finalmente soar a Hora — invadi esses bairros luxuosos.

16 „Abri estes palacios e estes monumentos — e vinde habital-os sem temor.

17 Porque convem que os que hoje não têm domicilio — usofruam então das mais bellas moradias.

18 Mas á esquina da rua uma meretriz chamou-o e disse-lhe: —„Vem commigo para o amor". E ella queria arrastal-o.

19 Mas elle disse-lhe: —„A tua voz soa falso e na tua cara não ha sinceridade — Não quero saber desse amor que tu vendes.»

20 Então a mulher deixou cahir a mascara e gemeu: — „Tenho fome, — e meu filhinho, cujo pae se foi, tem fome tambem".

21 Mas elle perguntou-lhe: „Porque não trabalhas como as outras — para ganhar o pão para ti e para teu filho?

22 Ella disse: Como? se me expulsaram da fabrica quando fiquei gravida — e perdi o habito de trabalhar. E depois se soubesses como pagam o trabalho das mulheres — não me dirias coisas dessas.

23 „Se não me queres, deixa me procurar outro homem — que nos dará para comermos amanhã.

24 Então elle lhe disse — „Mulher, vae soar uma hora — em que tu e teu filho podereis viver sem que vendas falso amor.

25 «E ningu m mais aliás quererá esse falso amor — porque o amor verdadeiro, será desde então franco e livre.

25 „E como elle ficasse só pensativo, á esquina da rua — um homem armado que o observava acercou-se e tocou-lhe no hombro. (Cont.)